

'GOVERNANÇA E CADEIAS PRODUTIVAS NA AMAZÔNIA: META-ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Davy Ítalo Ribeiro da Silva (UNIR)

Mariluce Paes de Souza (UNIR)

RESUMO

Este artigo objetivou caracterizar a produção científica sobre o tema “Governança de Cadeias Produtivas na Amazônia”, localizadas na base CAPES no período de 2004 a 2021 por meio de uma análise meta-análise. Os procedimentos metodológicos utilizados caracterizam a pesquisa como predominantemente quantitativa, descritiva e documental, assumindo, contudo, em um segundo momento, abordagem qualitativa. Considerando as delimitações adotadas, chegou-se a uma população 19 artigos definidos como a amostra da pesquisa. Como critérios para análise definiu-se pela identificação dos periódicos, dos anos de maior ocorrência, do número de autores por publicação e da produção científica deles, filiação dos autores, concepção filosófica e estratégia de investigação adotada. Os resultados demonstram que há falhas nas estruturas de governança discutidas por diferentes autores que pesquisaram o tema na Amazônia Legal e que há uma tendência de crescimento nos estudos de governança para o desenvolvimento sustentável, dentre os achados, identificou-se 9 cadeias produtivas e 9 concepções teóricas de governança sugerida a serem aplicadas para sanar ocorrência de vieses e gargalos nas cadeias produtivas amazônicas. Contudo, apesar da evolução constatada, a produção científica nos estudos de governança em cadeias produtivas amazônicas ainda apresenta baixo volume de publicações nos últimos 17 anos. **Palavras-chave:** Meta-análise. Produção Científica. Governança de Cadeias Produtivas. Amazônia.

GOVERNANCE AND PRODUCTION CHAINS IN THE AMAZON: META-ANALYSIS OF SCIENTIFIC PRODUCTION IN JOURNALS CLASSIFIED BY CAPES

The first discussions aimed at sustainable development emerged from the scientific community's concern about climate change and global warming. This starting point was important for the nations of the world to turn to the understanding of a topic of common interest. Global discussions have gained more consistency over the years, even though it is observed that the change in reality happens slowly, which in turn does not occur differently in the Amazon environment. The objective of this study is to analyze the scientific production on Governance and Sustainable Development in the Brazilian Amazon. It is a qualitative research, based on the criteria established by the authors, based on bibliographical research of scientific production. The articles were examined in digital media and filtered using the words Governance, Sustainable Development and Amazon from a systematic literature review using the PRISMA protocol. The results of the study pointed to twenty different applications of the use of governance for sustainable Amazonian development, where the suggested applications and potential impacts were analyzed to contribute as insights, this element being the main contribution of this study.

Keywords: Meta-analysis. Scientific production. Governance of Productive Chains. Amazon.

CADENAS DE GOBERNANZA Y PRODUCCIÓN EN LA AMAZONÍA: METANÁLISIS DE LA PRODUCCIÓN CIENTÍFICA EN REVISTAS CLASIFICADAS POR CAPES

Las primeras discusiones dirigidas al desarrollo sostenible surgieron de la preocupación de la comunidad científica por el cambio climático y el calentamiento global. Este punto de partida fue importante para que las naciones del mundo recurrieran a la comprensión de un tema de interés común. Las discusiones globales han ganado más consistencia a lo largo de los años, aunque se observa que el cambio en la realidad ocurre lentamente, lo que a su vez no ocurre de manera diferente en el entorno amazónico. El objetivo de este estudio es analizar la producción científica sobre Gobernanza y Desarrollo Sostenible en la Amazonía brasileña. Es una investigación cualitativa, basada en los criterios establecidos por los autores, a partir de la investigación bibliográfica de producción científica. Los artículos fueron examinados en medios digitales y filtrados utilizando las palabras Gobernanza, Desarrollo Sostenible y Amazonía de una revisión bibliográfica sistemática utilizando el protocolo PRISMA. Los resultados del estudio señalaron veinte aplicaciones diferentes del uso de la gobernanza para el desarrollo sostenible de la Amazonía, donde se analizaron las aplicaciones sugeridas y los impactos potenciales para aportar como *insights*, siendo este elemento el principal aporte de este estudio.

Palabras clave: metaanálisis. Producción científica. Gobernanza de Cadenas Productivas. Amazonas.

1. Artigo elaborado para a disciplina de Seminário em Administração do PPGA – (UNIR)

1 INTRODUÇÃO

Os estudos sobre governança relacionados as cadeias produtivas na Amazônia brasileira voltam-se sobretudo para o desenvolvimento sustentável na região, pois dada a importância na relação entre as dimensões sociais, econômicas e ambientais, onde as atividades humanas no processamento e comércio dos insumos florestais demandam organização, monitoramento e controle, sobretudo para mitigar impactos ambientais.

A Amazônia é a maior floresta tropical do mundo, abriga uma enorme biodiversidade e detém a maior bacia hidrográfica. São em torno de 7 milhões de quilômetros quadrados, abrangendo 9 estados brasileiros e 5 países da América Latina. 60% da bacia amazônica está situada no Brasil, nas suas margens habitam cerca de 4 milhões de pessoas, entre indígenas, ribeirinhos e quilombolas (WOOD; MORAIS, 2020).

Além disso, a Amazônia brasileira é referência internacional no que diz respeito a quantidade e diversidade de produtos florestais, seja madeiráveis ou não. Além disso, esses produtos compõem a economia dos estados localizados na região norte do Brasil (GONÇALO, 2006; BARATA, 2012; CHAGAS JÚNIOR, 2017). A procura pelos produtos amazônicos instiga organizações privadas, pequenos produtores locais na comercialização, e para tanto, estabelecem uma relação com extrativistas. Nesses casos, os processos produtivos apresentam uma estrutura diferente do conceito de *Filière*, pois a etapa de fabricação não acontece por uma organização, mas sim pela natureza, assim, a atividade extrativista (PEREIRA et al., 2010; JUSTEN 2013).

O histórico brasileiro discutido por Moura e Bezerra (2016) analisado a partir da história integrada a um grupo de nações que vislumbram avanços para com os desafios no processo de difusão da importância da governança para o desenvolvimento sustentável que tem sido debatido por décadas desde o ano de 2002 com a Cúpula Mundial sobre o Desenvolvimento Sustentável realizada em Johannesburg concluíram que a governança é essencial na caminhada ao desenvolvimento sustentável. Os autores destacam os conflitos nacionais, atuação do Governo na formulação de leis e políticas públicas a exemplo a Lei nº 6938/1981 (Brasil, 1981), da Política Nacional do Meio Ambiente (PNMA), com foco no Sistema Nacional de Meio Ambiente (Sisnama), que integra o Conselho Nacional de Meio Ambiente (Conama).

Além disso, integram a rede de agentes que prezam pela sustentabilidade, sobretudo na Amazônia, os conselhos estaduais e municipais e comitês gestores temáticos, como o caso

DESAFIOS E OPORTUNIDADES DAS ORGANIZAÇÕES AMAZÔNICAS NO PÓS PANDEMIA

ARTIGO CIENTÍFICO

TEMA 2: ADMINISTRAÇÃO II - GOVERNANÇA, SUSTENTABILIDADE E AMAZÔNIA

das bacias hidrográficas e de unidades de conservação que visam coordenar a exploração econômica do bioma, a nível ambiental. No nível econômico e social, visam organizar e suplementar as atividades exercidas pela comunidade local, como o caso dos extrativistas, bem como a articulação destes com empresas privadas (MOURA; BEZERRA, 2016).

Sendo assim, as cadeias produtivas na Amazônia sofrem influencia de dois ambientes, o primeiro regulado por legislação, normalização e fiscalização que caracterizam o ambiente institucional, e o ambiente organizacional onde gravitam os agentes que se relacionam de maneira direta com os processos, produtos e comercialização, podendo figurar como fornecedores, clientes e ou indústrias transformadores que agregam valor aos produtos extrativos e que portanto, possuem demasiado interesse no fluxo econômico da cadeia.

No Brasil, são poucos os estudos realizados sobre a produção científica na área da governança em cadeias produtivas que tratam de temas, autores, referências e abordagens metodológicas e dentre os estudos que tratam sobre o referido tema, os mesmos apontam para a necessidade uma estrutura formal de governança associada às cadeias produtivas na Amazônia, sobretudo, com vistas à manutenção da floresta, zelo e desenvolvimento das comunidades locais potencialização da atividade economia, sendo elementos que sugerem um olhar para o desenvolvimento sustentável. Dessa forma, a questão de pesquisa que norteia este estudo é: Qual o perfil das pesquisas, os aspectos teóricos e a evolução dos temas relacionados a governança nos estudos de cadeias produtivas na Amazônia no período de 2004 a 2021?

Neste artigo aplica-se ao estudo uma Meta-análise da produção científica sobre o tema “Governança de Cadeias Produtivas na Amazônia”. Este trabalho estimulará pesquisadores e educadores à reflexão sobre as formas, os limites e os critérios pelos quais é produzido e julgado o conhecimento científico no tema ora estudado nesta pesquisa, além de contribuir para a lacuna de conhecimento quanto ao estudo de cadeias produtivas na Amazônia brasileira (BERTERO, CALDAS; WOOD, 1999).

A estrutura do trabalho está organizada em mais quatro seções, além desta introdutória. Inicialmente são apresentadas nesse estudo considerações gerais sobre a “Governança e Cadeias Produtivas”, discorrendo sobre as principais abordagem encontradas na literatura, são apresentados alguns estudos bibliométricos nacionais e internacionais desenvolvidos sobre o tema. Ainda na segunda seção o artigo se dedica a discorrer sobre o tema “Governança de Cadeias Produtivas na Amazônia” apontando os principais autores do tema e conceituando o

assunto. A terceira seção discorre sobre os procedimentos metodológicos adotados no estudo: coleta, análise e tratamento dos dados. A quarta apresenta os resultados da pesquisa e faz a análise e discussão desses resultados. Na última seção, nas considerações finais, são sintetizadas as principais conclusões, apresentadas as limitações da pesquisa e as recomendações para estudos futuros.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Governança e Cadeias Produtivas

O conceito de governança difunde-se na literatura desde 1980, voltando-se ao processo de modernização da gestão empresarial e gestão pública. No âmbito da aplicação os conceitos de governança aparecem relacionados de acordo com o contexto analisado, em exemplo a Organização das Nações Unidas – ONU, utiliza o conceito para a “governança não governamental” (KOIMAN, 1993; JACOB; SINISGALLI, 2012). Entre as definições encontra-se a seguinte “*Trata-se de um processo contínuo, por meio do qual, interesses conflitantes ou diversos podem ser acomodados e uma ação cooperativa estabelecida*” (COMMISSION ON GLOBAL GOVERNANCE, 1995, p. 53).

Portanto, a governança trata-se de uma estrutura capaz de se adaptar às relações envolvendo múltiplos agentes, com vistas a coordenação estratégica dos interesses, necessidades e recursos envolvendo múltiplas organizações. Esse tipo de relacionamento é identificado em cadeias produtivas, onde há interação entre organismos públicos e privados em uma relação de interdependência (ROS-TONEN, 2015). Todavia, a depender do ambiente e dos recursos comuns disponíveis, bem como o público a ser atendido a organização e estrutura produtiva se apresentará como um sistema único, ou seja, caracterizado pelo ambiente e relação dos agentes, demandando uma estrutura de governança para atender as necessidades advindas do sistema (KAPLINKSKY, 2000; ROS-TONEN, 2015).

O entendimento de cadeia emerge na literatura na década de 1960, na França, o conceito se direcionava ao entendimento de fileira “*Filière*” (fileira = cadeia) apresentado pela Escola Francesa de Organização Industrial que aplicava a concepção ao agronegócio. Assim, a cadeia produtiva trata-se de operações articuladas em sequência para processo produtivo de bens. Essa articulação pode/sofre influência de tecnológicas e pelas estratégias definida pelos agentes envolvidos em um relacionamento interdependente e complementar o qual pode ser

determinado a partir de forças competitivas que moldam a estratégia, onde infere-se o conceito de governança, dada a complexidade da relação de agentes, processo de produção em uma determinada localidade (PORTER, 1980; KAPLINKSKY, 2000; ARAUJO, 2010; MENEGUETTI; DE SOUZA; DE SOUZA FILHO, 2015; ROS-TONEN, 2015).

1.1 Governança e Cadeias Produtivas na Amazônia

Através da compreensão da cadeia produtiva é possível verificar as interrelações entre todos os agentes que participam da estrutura produtiva na Amazônia, haja visto que as principais características de uma cadeia produtiva, suas etapas consecutivas, processos de transformação e transferências de insumos, ciclos de transformação e produção, distribuição, comercialização de bens e serviços, implicam em formas de divisão do trabalho organizados, onde os agentes e/ou em conjunto, realizam etapas do processo produtivo em um ambiente, cuja a paisagem só pode ser verificada a partir do estudo da cadeia e seus stakeholders (ARAUJO, 2010; MENEGUETTI; DE SOUZA; DE SOUZA FILHO, 2015).

A Amazônia Brasileira é referência internacional no que diz respeito à quantidade e diversidade de produtos florestais, seja madeiráveis ou não. Além disso, esses produtos compõem a economia de alguns estados localizados na região norte do Brasil (GONÇALO, 2006; BARATA, 2012; CHAGAS JÚNIOR, 2017). A procura pelos produtos amazônicos em âmbito mundial, instiga organizações privadas, pequenos produtores locais na comercialização, e para tanto, estabelecem uma relação com extrativistas. Nesses casos, os processos produtivos apresentam uma estrutura diferente do conceito de *Filière*, pois a etapa de fabricação não acontece por uma organização, mas sim pela natureza, assim, a atividade extrativista realizada na Amazônia (PEREIRA et al., 2010; JUSTEN 2013).

Assim, para uma melhor produtividade, se faz necessária a participação do governo e organizações não governamentais, de forma a regular as relações, com vistas a diminuir disparidades e fortalecer a cooperação entre os integrantes sem perder de vista a importância de zelar pelo bioma Amazônia. Nesse sentido, a governança se apresenta como a resposta ao desenvolvimento sustentável, visando organizar as cadeias produtivas, coordenar a relação dos agentes e mitigar impactos à natureza (ASSUNÇÃO, 2020; BERVIR, 2013).

1. 3. METODOLOGIA

Delimita-se a metodologia adotada nesta pesquisa com base em seus objetivos, sendo classificada por sua natureza descritiva, que segundo Gil (2002), descreve as características de determinado fenômeno. A amostra selecionada foi constituída por artigos públicas em periódicos revisados sistematicamente. Neste estudo, as atividades operacionalizadas na meta-análise, basearam-se a partir de Moher et al. (2015), sob as orientações do método PRISMA. A leitura foi sintetizada a respeito da temática do artigo, com intuito de contribuir para pesquisas futuras (MENDES-DA-SILVA, 2019). Os aspectos utilizados sob a recomendação do PRISMA, voltam-se especialmente para os critérios de elegibilidade, análise e comunicação da pesquisa (MOHER et al., 2015).

A revisão meta-análise tece início com a (1) formulação da pergunta, em sequência a (2) localização dos estudos e o detalhamento da busca e com a (3) avaliação crítica dos estudos, criação dos filtros para seleção dos trabalhos relevantes à (4) coleta de dados. Para finalizar, realizada a (5) análise e apresentação dos dados, identificada as informações essenciais para (6) interpretação dos dados e (7) análise crítica, sobre o tema.

A pergunta da revisão sistemática foi: Quais os aspectos teóricos relacionados a governança nos estudos de cadeias produtivas na Amazônia? Para respondê-la, a busca dos estudos (2) valeu-se da definição da busca, com palavras-chave capazes de resultar em estudos correspondentes à pesquisa.

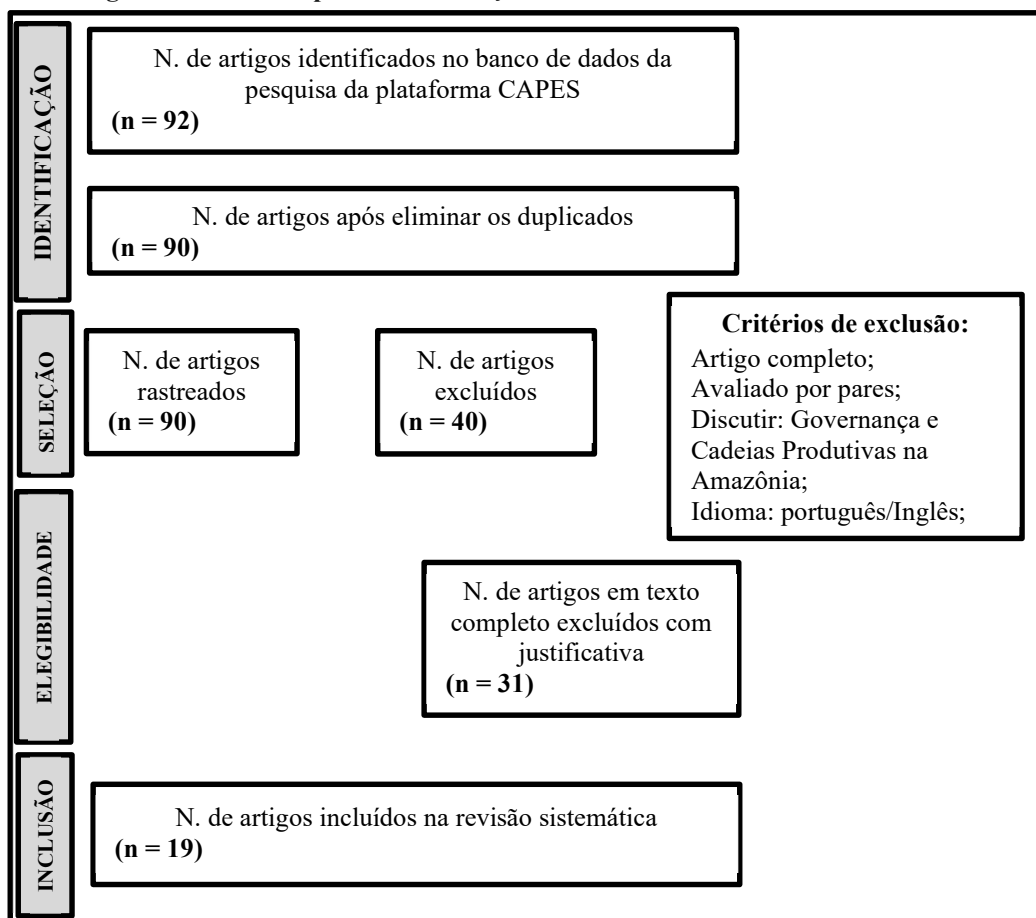
Realizou-se testes de relevância para verificação da quantidade de achados em cada busca. Na figura 1 estão apresentados os resultados obtidos na primeira etapa. Concomitantemente, foi escolhida a fonte de busca: Plataforma brasileira de periódicos CAPES motivada sobretudo, pela notoriedade e popularidade de suas publicações.

As palavras-chave utilizadas na busca foram “Governança” “Cadeias Produtivas” “Amazônia”, no período de 2004 a 2021. A delimitação temporal se deu a partir do primeiro resultado encontrado na pesquisa inicial sobre o assunto, após a aplicação do primeiro filtro “revisado por pares”, em função da qualidade e confiabilidade dos estudos selecionados a partir desse critério.

A seleção dos artigos utilizou-se dos critérios de inclusão mediante três Testes de Relevância. No Teste de Relevância 1, considerou-se o período de publicação dos estudos, o

idioma e publicados em periódicos, resultando em 90 artigos após eliminação dos duplicados. No Teste 2, foram selecionadas as produções considerando-se o título e/ou resumo, respondendo à adequação ao tema de interesse, excluindo-se as produções conforme critérios de exclusão, foram excluídos 40 trabalhos e resultado passou a ser 50. No Teste 3, avaliaram-se os estudos na íntegra, mediante as questões anteriores e ainda os demais critérios de inclusão e exclusão, assim como a avaliação da relação existente com o tema e o objeto de estudo (Amazônia), retirando 31 artigos dos total selecionado como elegíveis. Na figura 1 é apresentado o fluxo do processo de identificação e seleção dos artigos para revisão sistemática, com base no fluxograma PRISMA (MOHER ET AL., 2015) a partir dos achados encontrados na busca.

Figura 1 – Fluxo do processo de seleção da revisão sistemática.



Fonte: Elaborado a partir do modelo de Moher *et. al* (2015)

Após aplicação dos critérios de exclusão, resultou ao final em 19 artigos, os quais passaram a compor o corpus de análise deste estudo, onde foram verificadas as aplicações realizadas e sugeridas bem como os impactos de cada uma dessas produções científicas. As informações relevantes das publicações selecionadas foram extraídas e sumarizadas no quadro 2, denominado “Identificação e descrição do conteúdo dos artigos”. Os resultados seguem discutidos na seguinte ordem: nome do artigo, autor e ano de publicação, periódico, aplicação sugerida, impactos potenciais da pesquisa. A análise e construção das figuras foram realizadas com o auxílio do software Atlas.ti versão 9.

4. ANÁLISE E DISCUSSÕES

Primeiramente constatou-se a quantidade de periódicos, onde verificou-se que os 19 estudos foram publicados em 16 revistas diferentes, elencados no quadro 1, a partir disso, verificou-se que o maior percentual de publicação corresponde ao periódico “Ambiente & Sociedade” correspondendo à 25% em face ao total analisado, em um total de cinco estudos.

Quadro 2 – Identificação e descrição do conteúdo dos artigos.

Artigo	Autor/Ano	Periódico
Meu coração não mudou: desenvolvimento sustentável, pragmatismo e estratégia em contexto amazônico tradicional	Le Tourneau e Kohler (2011)	Ambiente & Sociedade
Gestão compartilhada do uso de recursos pesqueiros no Brasil: elementos para um programa nacional	Seixas (2011)	Ambiente & Sociedade
Motivações e resultados da certificação florestal: um estudo de caso cadeia de valor da Candeia	Donadelli (2012)	Ambiente & sociedade
Gestão ambiental e democracia: análise crítica, cenários e desafios	Porto e Schütz (2012)	Ciência & saúde coletiva
Competitividade da Madeira Serrada do Estado do Mato Grosso - Brasil	de Aro (2013)	Gestão & regionalidade
Inovação na Gestão Pública Subnacional: reflexões sobre a estratégia de desenvolvimento do Acre	Brose (2014)	Revista de administração pública
O Desafio do Babaçu no Piauí	da Silva (2015)	Ra'e ga
Elementos para Discussão da Escravidão Contemporânea como Prática de Gestão	Mascarenhas, Dias e Baptista (2015)	Revista de administração o de empresas
Transnacional arenas, public policies and the environment: the case of palm in the Amazon	Veiga e Rodrigues (2016)	Ambiente & sociedade

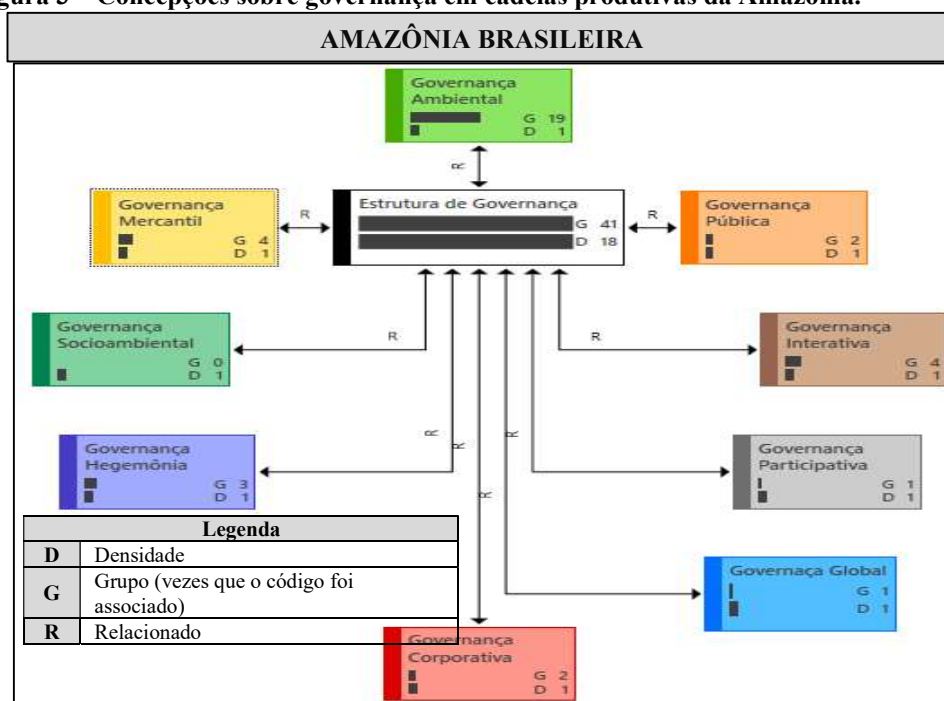
A Governança do Arranjo Produtivo Local da Castanha-do-Brasil na Região da Calha Norte, Pará	Krag, Santana, Salomão, Martins e Gomes (2017)	Revista de Economia e Sociologia Rural
Relações sociais e território: estudo no Arranjo Produtivo Local da Castanha-da-Amazonia	Justen e Paes (2017)	Revista de Ciências da Administração
Sociologia e gestão ambiental: considerações a partir de uma Reserva Extrativista Marinha	Maneschy, Ribeiro, Moreira, Nummer, Gonçalves (2017)	Ciências sociais UNISINOS
Inovação sustentável segundo o modelo dos cinco estágios: estudo multicase	Pes-Backes, Lopes, da Silva, de Mangabeira e Herrero (2017)	Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios
A Esquerda Verde: Partidos Políticos e Ambientalismo Radical no Brasil	Barros (2018)	Dados revista de ciências sociais
Management of socioenvironmental factors of reputational risk in the beef supply chain in the Brazilian Amazon region	Dias Galuchi, Rosales e Batalha (2019)	The international food and agribusiness management review
Cooperativism in forest communities in the Amazon: what do non-members say?	Sousa, Pontes, Silva e Vieira (2019)	Ambiente & Sociedade
Análise dos custos ocultos na produção de queijo muçarela em uma cooperativa no cone sul de Rondônia	Souza, Marques, Gomes-Ramos, Silva-Porto e Gask (2019)	Contaduría Universidad de Antioquia
Diagnóstico da sustentabilidade na gestão de resíduos sólidos no município de Marituba, região metropolitana de Belém, estado do Pará	De-Souza, Melo, Santos, Rebello, Martins e Beltrão (2019)	Revista Metropolitana de Sustentabilidade
Financeirização das commodities agrícolas e economia do agronegócio no Brasil: notas sobre suas implicações para o aumento dos conflitos pela terra	Michelotti e Siqueira (2019)	Revista Semestre Económico

Fonte: Dados da Pesquisa, 2021

Em seguida, verificou-se a quantidade de estudos por ano, para tanto, apresenta-se o Gráfico 1. Verifica-se que há uma constância de publicação em um volume de um ou dois artigos no período de 2011 a 2016. No ano de 2017, a produção dobra, para um total de quatro estudos, entretanto, há uma queda na produção já no ano seguinte, visto que há apenas uma publicação no ano de 2018. Todavia, o ano de 2019, representa o maior volume da produção sobre a temática, total de cinco estudos. Não foram encontrados estudos sobre o tema nos anos de 2020 e 2021.

OS 19 (dezenove) estudos foram analisados identificando em primeiro plano as concepções teóricas sobre governança aplicada às cadeias produtivas na Amazônia. Foram identificados nove conceitos de governança relacionado aos estudos de cadeias produtivas amazônicas entre as quais tem-se: Governança Ambiental; Governança Corporativa; Governança Global; Governança Interativa; Governança Hegemônica; Governança Mercantil; Governança Participativa; Governança Pública e Governança Socioambiental. Para maior visibilidade dos dados analisados elaborou-se a figura 3, apresentando a identificação das concepções sobre governança constatando a relação entre os conceitos mencionados (R = se relaciona) com “Estrutura de Governança”.

Figura 3 – Concepções sobre governança em cadeias produtivas da Amazônia.



Fonte: Dados da pesquisa – Atlas.ti.

Com auxílio da ferramenta “Atlas TI”, foi possível estabelecer as relações entre as concepções teóricas sobre governança na Amazônia Legal bem como ainda a densidade das definições encontradas em uma relação de grupo, ou seja, quando houve associação entre códigos de governança aplicados. O código “Estrutura de Governança” emergiu em todos os textos, visto que os estudos analisados, descritos no quadro 2, reconhecem aspectos que indicam

caracterizam elementos da governança, contudo, evidenciam que há falha, como falta de coordenação da cadeia, pouca comunicação entre os agentes, falta de transparência e dominância pelo agente com maior poder de capital econômico.

Outra constatação desse estudo foi quanto a concepção teórica de “Governança Ambiental” que aparece com mais associações ao código “Estrutura de Governança” para o desenvolvimento sustentável na Amazônia brasileira. Com isso, buscou-se verificar as definições conceituais das concepções de governança aplicada às cadeias de produção, com ênfase às suas principais diferenças, definições e principais autores citados como base dos conceitos identificados a partir dos quais construiu-se o quadro 3.

Quadro 3 – Síntese dos conceitos de governança em cadeias produtivas da Amazônia.

Conceitos	Síntese	Autores
Estrutura de Governança	Processos de cooperação, aprendizagem, produção e inovações consequentes de know-how acumulado capaz de incrementar processos, implementar ações cooperadas de maneira sistêmica sem uma estrutura de governança especializada.	Sousa et al. (2019) Krag et al. (2017) de Aro (2013)
Governança Ambiental	Coordenação dos agentes com vistas às práticas sustentáveis considerando similaridades e diferenças encontradas nos sistemas produtivos, visando a proteção da natureza, superação do viés capitalista por meio da integração entre o Estado, empresas, comunidades locais.	Giddens (2010) Barros (2015) Hagendijk (2012) Olsson et al. (2004) Plummer e Armitage (2007) Eccles et al. (2012) Petersen e Lemke (2015)
Governança Corporativa	Hierarquias nas cadeias de produção, formas de organização ou estrutura de produção.	Williamson (1985) Stoper e Harrison (1991) Guttmann (2016)
Governança Global	Sinergia público entre organismos públicos e privados por meio de lideranças empresariais e gestores públicos projetados na reputação da cadeia produtiva global.	Nye Jr. (2004)
Governança Hegemônica	Mitigação de conflitos sociais integrada às necessidades regulatórias do mercado nacional observando determinantes históricos à gestão e consolidação da soberania informativa.	UNESCO (2005) Laclau (2008)
Governança Interativa	Ênfase para a abordagem integrada, comunicativa e embasada politicamente, considerando princípios éticos e valores para a tomada de decisão pelos agentes.	Ostrom (1990) Hardim (1968) McKean e Ostrom (2001) Kooiman et al. <i>apud</i> , Jentoft (2007)
Governança Mercantil	O mercado coordena as relações entre os agentes, ou seja, a coordenação é estabelecida por agentes econômicos.	Santos et al. (2004) Garcia e Romeiro (2009)
Governança Participativa	Aprendizado interativo dos atores refletindo sobre o que aprenderam juntos.	Ostrom (1990) Makaelsen et al. (2007) Jentof (2007) Cornwall (2007)
Governança Pública	Mecanismos de controle, avaliação e liderança para avaliar e conduzir as políticas públicas para os interesses sociais.	Contrae (2003) MTE (2011) SEDH (2008) OIT (2003) PNUD (2003)
Governança Socioambiental	Conjunto de práticas voltadas a mitigação de danos causados por atividades produtivas, visando a justiça social e ambiental.	Perosa (2012)

Fonte: Dados da pesquisa

Dentre as constatações deste estudo, verificou-se múltiplas facetas da governança associadas às cadeias produtivas na Amazônia. No que concerne a concepção sintetizada como “Estrutura de Governança” ela decorre a partir dos aspectos de governança identificados nas cadeias estudadas e associadas nos artigos que compuseram o objeto de análise desta pesquisa, os quais foram claramente destacados por Sousa et al. (2019), Krag et al. (2017) e de Aro (2013). A governança ambiental por sua vez, apresentou o maior número de embasamento teórico para a sustentação do conceito. Diferente do que se entende como “Estrutura de Governança” essa concepção se volta para a uma ideia de governança especializada, onde os recursos e o ambiente são considerados a partir de um alinhamento estratégico voltado a sustentabilidade. Além disso, é considerado as intenções das partes interessadas e portanto, possui uma maior inclinação à superação do viés econômico a partir da coordenação da cadeia de produção com a participação do governo, comunidade local e empresas (GIDDENS, 2010; BARROS, 2015; HAGENDIJK, 2012; OLSSON ET AL. 2004; PLUMMER; ARMITAGE, 2007; ECCLES ET AL. 2012 PETERSEN, LEMKE 2015).

O embasamento para a Governança Corporativa está referenciado em Williamson (1985), Stoper e Harrison (1991) e Guttman (2016). A maior diferença deste achado para o anterior está centrada no entendimento de hierarquia, que se identifica presente com maior ênfase nessa definição, visto que o entendimento decorre a partir de um conceito mais clássico da governança associada as grandes empresas que operavam por meio da padronização de cargos, processos e com isso estabeleciam regência e coordenação dos agentes. A definição para Governança Global emerge em complemento às demais concepções de governança identificadas, uma vez que considera a sinergia entre organizações públicas e privadas, coordenada a partir de lideranças, ou seja, representantes desses organismos sobretudo com vistas a uma cadeia de produção operando de nível global (NEY JR., 2004).

No mesmo direcionamento a Governança Hegemônica, que visa atender as necessidades do mercado nacional, através da mitigação de conflitos sociais observando determinantes históricos através da gestão e consolidação da soberania informativa, ou seja, relacionando com o que se compreende também como Governança Corporativa, pois apresenta aspectos de hierarquia associados a cadeia, entretanto, destaca que o poder de comando pelo Estado (UNESCO, 2005; LACLAU, 2008). Outra relação evidencia pelo estudo se volta para a concepção de Governança Interativa apoiado principalmente nos conceitos de Ostrom (1990) e

Hardin (1968) inferindo aspectos encontrados na concepção da Governança Pública, Governança Participativa e Governança Ambiental e Socioambiental, como o caso da influência política, participação do governo com formulação de políticas públicas, gestão de recursos comuns como por exemplo as bacias hidrográficas (PLUMMER; ARMITAGE, 2007; OIT, 2003, PEROSA, 2012).

No que diz respeito a Governança Ambiental discutida nos artigos analisados, a cadeia produtiva está regida pelos agentes econômicos, ou seja, o mercado regula as relações que não é visto como aspecto positivo para as comunidades locais e os extrativistas e demais indivíduos importantes no processo de coleta dos produtos não madeiráveis, tendem a ser suprimidos por organizações com maior poder de capital. Cabe destacar a importância da formulação de políticas públicas, bem como o papel da participação, ou seja, interação entre os antes para diagnóstico das necessidades das referidas localidade que abrigam cadeias produtivas de maneira a zelar pelo bem-estar local do ambiente, das comunidades, promovendo o desenvolvimento econômico e social, potencializando o aprendizado local (OSTROM, 1990; ARMITAGE, 20017; BARROS, 2015; OIT, 2003; GARCIA; ROMEIRO, 2009).

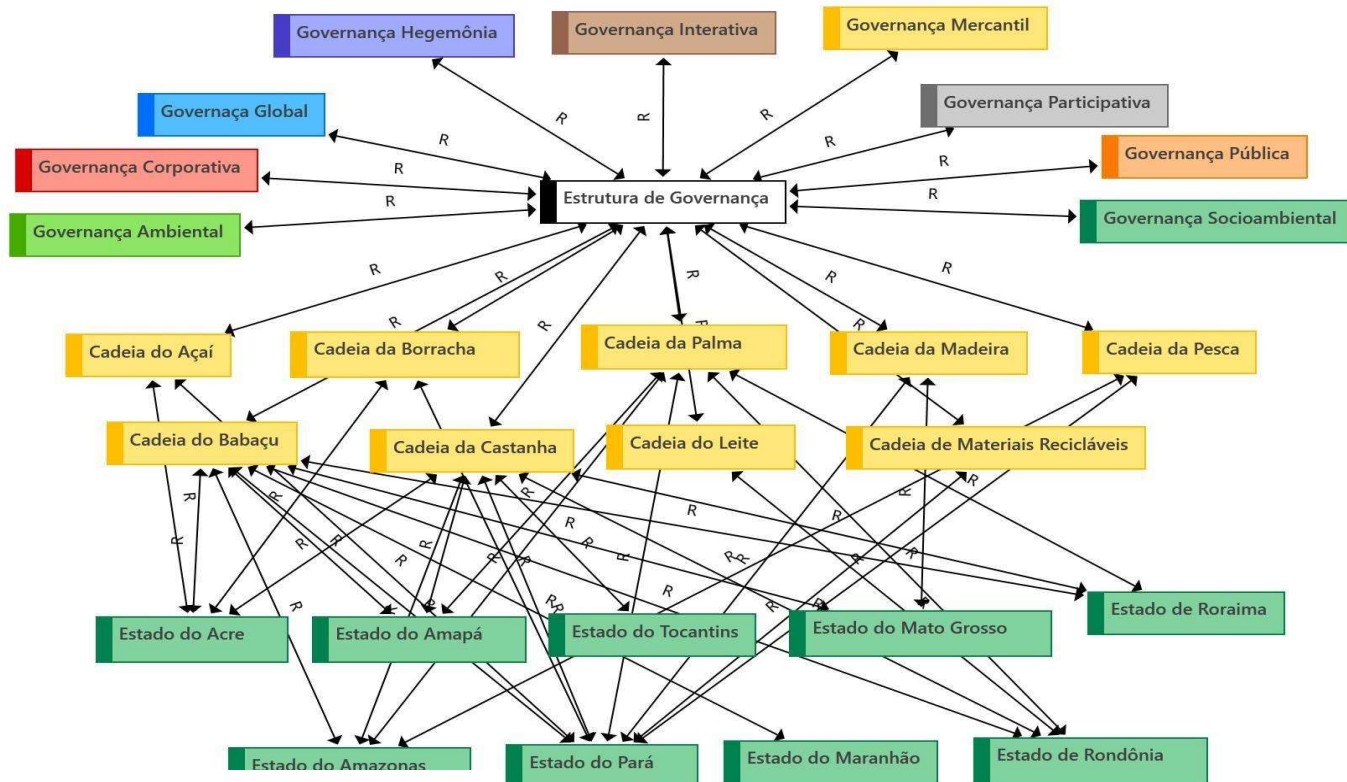
Além das concepções de governança identificada nas cadeias produtiva, buscou-se ainda, identificar quais cadeias foram mencionadas e discutidas e o estado da Amazônia Legal a qual se relaciona (R = Relacionado) e com isso responder à pergunta de pesquisa que motivou este estudo. Assim, com auxílio da ferramenta Altas TI, foi construída a figura 4, demonstrando os achados da pesquisa, relacionando os respectivos.

Os *locus* identificados nos estudos dos autores foram os 9 estados em que há incidência do bioma Amazônia, o que remete à um entendimento de há indicações de governança para toda a Amazônia. Sobre as cadeias, foram verificar-se estudos sobre produtos não madeireiros, como foi o caso das cadeias: açaí, babaçu, borracha, castanha e da palma. Identificou-se ainda um estudo de governança sobre a cadeia produtiva da madeira, que estudou o manejo no estado Mato Grosso.

Outro achado deste estudo foi a governança associada a cadeia de materiais recicláveis, estudo realizado no Pará comunicando a importância da cadeia de valor inclusiva para o desenvolvimento sustentável na Amazônia. Identificou-se ainda a sugestão da governança na cadeia da pesca e na cadeia do leite.

Os resultados permitiram demonstrar que há uma concentração maior de estudos de governança associados a cadeias produtivas nos estados Pará, Acre, Amazonas e Rondônia. Quanto aos estados com menor volume de estudos encontrados tem-se Maranhão e o Tocantins.

Figura 4 – Lócus de Pesquisa, Cadeias Produtivas e conceito de Governança



Fonte: Dados da pesquisa

Os resultados da pesquisa demonstraram que os artigos analisados na revisão sistemática realizada discorrem sobre nove diferentes cadeias produtivas presentes nos nove estados da Amazônia legal. A partir disso é possível inferir que as cadeias estão associadas a uma estrutura de governança pré-existente. Os estudos também apontaram diferentes falhas na estrutura empírica de governança existente, sendo um dos motivos que explicam as diferentes concepções teóricas de governança associadas às cadeias produtivas na Amazônia.

Dentre as falhas apontadas, os autores enfatizam a problemas na coordenação da cadeia, danos causados ao meio ambiente, falta de fiscalização por parte das instituições governamentais, complexidade e volume de legislações que regulam a exploração dos recursos amazônicos, impacto socioeconômico nas comunidades de extrativistas não mensurado ou

pouco conhecido e ainda a dificuldade de acesso e pouco conhecimento por parte dos extrativistas quanto às políticas públicas que os beneficiam, a exemplo, destaca-se a Política de Garantia de Preços Mínimos pra Produtos da Sociobiodiversidade – PGPMBio.

Quanto as concepções de governança, os autores apontam em seus estudos a identificação de problemas existente nas cadeias produtivas, cuja coordenação formal, ou planejada, possibilitaria resolvê-los, mitigá-los e em alguns casos evitá-los. Dentre as concepções de governança encontradas, destacou-se em razão da convergência de autores que concordam em entendimento, a Governança Ambiental em virtude de estabelecer um *link* com as demais concepções, apresentar embasamento teórico mais robusto e apoiado em maior quantidade de autores, conforme evidenciado no quadro 3.

Além de apresentar definição conceitual que abrange a diversidade dos povos amazônicos, zelo pelo meio ambiente e coordenação das atividades econômicas com superação do viés capitalista com intuito de equilíbrio entre as dimensões social, econômica e ambiental basilares para o desenvolvimento sustentável.

As diferentes concepções de governança sugerida pelos autores para os estudos de cadeias na Amazonia, pode ser explicada de maneira geral, como sendo uma resposta individual dos autores em face a cada caso estudado, onde estes identificaram problemas específicos na estrutura de governança empírica que analisaram em seus estudos.

5 CONCLUSÃO

Investigou-se neste estudo a produção científica sobre o tema “Governança de Cadeias Produtivas na Amazônia” a partir dos artigos publicados em periódicos nacionais na base de dados da plataforma Periódicos CAPES no período de 2004 a 2021, cujo recorte temporal foi estabelecido a partir do primeiro estudo identificado sobre o tema.

Quanto ao objetivo traçado para responder este estudo, encontra-se respondido a partir de meta-análise realizada. Examinou-se a produção científica sobre o tema utilizando a pesquisa predominantemente quantitativa, descritiva e documental, assumindo, contudo, em um segundo momento, abordagem qualitativa. Considerando as delimitações adotadas, chegou-se a uma população de 53 publicações, sendo 52 artigos, e 01 recurso textual definidos como a amostra da pesquisa. Como critérios para análise definiu-se pela identificação dos periódicos, dos anos

de maior ocorrência, do número de autores por publicação e da produção científica deles, filiação dos autores, concepção filosófica e estratégia de investigação adotada.

Os resultados demonstraram que há uma tendência de crescimento na produção científica de estudos associando as concepções teóricas de governança aplicadas às cadeias produtivas na Amazônia brasileira. Além disso, evidenciou-se que a predominância de uma estrutura governança mercantil não é favorável ao contexto amazônico, haja visto que a regência da cadeia pelo agente de maior capital econômico implica em aspectos negativos às comunidades locais, extrativistas e pequenos produtores dada a dominância do viés econômico.

Destaca-se ainda que as concepções teóricas voltadas à governança ambiental emergem com maior embasamento teórico do *corpus* de artigos analisados, dada a maior quantidade de associações do termo ao contexto amazônico. Além disso, essa concepção estabelece relação com as demais concepções de governança identificadas e apresenta claramente em seu conceito ênfase para a proteção do ambiente e superação do viés econômico por meio da interação dos agentes que se relacionam nos sistemas produtivos amazônicos.

Outro achado deste estudo se volta para as cadeias de materiais recicláveis, o achado constitui elemento importante dos resultados, visto que se trata de um sistema produtivo com vistas a produzir valor a partir dos “resíduos, sobras e reutilização” de organizações não diretamente voltadas a exploração de produtos amazônicos, mas vinculados aos insumos da florestas para a composição de uma nova cadeia produtiva, sobretudo, articulada sob os conceitos de sustentabilidade, com aspectos relacionados aos conceitos de cadeia de valor inclusiva.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Elenara C. E.; GUIMARÃES, J. A.; ALVES, I. T. G. Dez anos do Portal de periódicos da CAPES: histórico, evolução e utilização. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, v. 7, n. 13, p. 218-246, nov. 2010. DOI: <https://doi.org/10.21713/2358-2332.2010.v7.194>.

ASSUNÇÃO, Gardênia Mendes. **POLÍTICAS PÚBLICAS E GOVERNANÇA AMBIENTAL**: análise da gestão de resíduos no contexto municipal. Disponível em: <<https://trilhasdahistoria.ufms.br/index.php/EIGEDIN/article/download/11583/8403/>>. Acesso em: 07/10/2021.

BARROS, Antonio Teixeira de. A esquerda verde: partidos políticos e ambientalismo radical no Brasil. **Dados**, v. 61, p. 503-540, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/001152582018159>.

BECK, Ulrich. **Risk Society: Towards a New Modernity**. London: Sage.1992. DOI: <https://doi.org/10.1177%2F072551369403700115>.

BEVIR, M. **A theory of governance**. Powered by the California Digital Library University of California, 2013. Disponível em:< <https://escholarship.org/uc/item/2qs2w3rb>> Acesso em: 07/10/2021.

BROSE, Markus Erwin. Inovação na gestão pública subnacional: reflexões sobre a estratégia de desenvolvimento do Acre. **Revista de Administração Pública**, v. 48, p. 277-294, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-76121601>.

DALLABRIDA, Valdir Roque. Economia, Cultura e Desenvolvimento: uma primeira aproximação sobre as origens teóricas da abordagem do tema. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 7, n. 2, 2011. Disponível em:< <https://docs.google.com/viewerng/viewer?url=https://rbgdr.net/revista/index.php/rbgdr/article/viewFile/432/249>>. Acesso em: 08/10/2021.

DA SILVA, Antonio Joaquim; ARAÚJO, José Luís Lopes; DE BARROS, Roseli Farias Melo. O desafio do babaçu (*Orbignya speciosa* Mart. Ex Spreng) no Piauí. **Raega-O Espaço Geográfico em Análise**, v. 33, p. 44-74, 2015. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/raega/article/view/31960/25465>>. Acesso em: 06/10/2021.

DE ARO, Edson Rodrigues; BATALHA, Mario Otavio. COMPETITIVIDADE DA MADEIRA SERRADA DO ESTADO DE MATO GROSSO-BRASIL. **Gestão & Regionalidade**, v. 29, n. 87, 2013. DOI: <https://doi.org/10.13037/gr.vol29n87.2191>

DE OLIVEIRA LICÓRIO, Angelina Maria; SIENA, Osmar; REJANE DE ARAUJO Almeida Marcia. ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DAPRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE GESTÃO DO CONHECIMENTO DISPONIBILIZADA NA BASE DE DADOS SCIELO NO PERÍODO DE1990 A 2012. **Revista Científica Hermes** [en linea]. 2014, (11), 122-146 [fecha de Consulta 11 de Septiembre de 2021]. ISSN:. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=477647158006>>. Acesso em 05/10/2021.

DE SOUZA, Caio Cezar Ferreira et al. Diagnóstico da sustentabilidade na gestão de resíduos sólidos no município de Marituba, Região Metropolitana de Belém, estado do Pará. **Revista Metropolitana de Sustentabilidade (ISSN 2318-3233)**, v. 9, n. 2, p. 115-136, 2019. Disponível em: <<https://revistaseletronicas.fmu.br/index.php/rms/article/view/1950>>. Acesso em: 06/10/2021.

DIAS GALUCHI, Tharic Pires; ROSALES, Fabrico Pini; BATALHA, Mario Otavio. Management of socioenvironmental factors of reputational risk in the beef supply chain in the Brazilian Amazon region. **International Food and Agribusiness Management Review**, v. 22, n. 1030-2019-623, p. 155-172, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.22004/ag.econ.284931>.

DONADELLI, Flavia Maria de Mattos. Motivações e resultados da certificação florestal: um

estudo de caso cadeia de valor da candeia. **Ambiente & Sociedade**, v. 15, p. 97-121, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-753X2012000300007>.

FUCHS, Christian. Critical Social Theory and Sustainable Development: The Role of Class, Capitalism and Domination in a Dialectical Analysis of Un/Sustainability. **Sustainable Development**, [S. l.], v. 25, n. 5, p. 443–458, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1002/sd.1673>.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: <https://home.ufam.edu.br/salomao/Tecnicas%20de%20Pesquisa%20em%20Economia/Texto%20de%20apoio/GIL,%20Antonio%20Carlos%20-%20Como%20elaborar%20projetos%20de%20pesquisa.pdf>. Acesso em: 02/10/2021.

GONÇALVES, Alcindo. O conceito de governança. **XIV Encontro do Conpedi**, v. 16, 2005. Disponível em: https://www.unisantos.br/upload/menu3niveis_1258398685850_alcindo_goncalves_o_conceito_de_governanca.pdf. Acesso em: 06/10/2021.

GUEDES, Vânia L.S.; BORSCHIVER, Suzana. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. In: **CINFORM – Encontro Nacional de Ciência da Informação**, 6., 2005, Salvador. Anais... Salvador: ICI/UFBA, 2005. Disponível em: http://www.cinform-antiores.ufba.br/vi_anais/docs/VaniaLSGuedes.pdf. Acesso em: 11/09/2021.

KRAG, Márcia Nágem et al. A governança do arranjo produtivo local da Castanha-do-Brasil na Região da Calha Norte, Pará. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 55, p. 589-608, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/1234-56781806-94790550310>.

LE TOURNEAU, François-Michel; KOHLER, Florent. Meu coração não mudou: desenvolvimento sustentável, pragmatismo e estratégia em contexto amazônico tradicional. **Ambiente & Sociedade**, v. 14, p. 179-199, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-753X2011000200012>.

JUSTEN, Gelciomar Simão; DE SOUZA, Mariluce Paes. Relações Sociais e Território: estudo no arranjo produtivo local (APL) da castanha-da-Amazônia. **Ciências da Administração**, v. 19, n. 47, p. 114-130, 2017. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5970591>. Acesso em: 06/10/2021.

MANESCHY, Maria Cristina Alves et al. Sociologia e gestão ambiental: considerações a partir de uma Reserva Extrativista Marinha. **Ciências Sociais Unisinos**, v. 53, n. 2, p. 339-348, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/938/93853317019.pdf>. Acesso em: 06/10/2021.

MASCARENHAS, André Ofenhejm; DIAS, Sylmara Lopes Goncalves; BAPTISTA, RODRIGO. Elementos para discussão da escravidão contemporânea como prática de gestão. **Revista de Administração de Empresas**, v. 55, p. 175-187, 2015. DOI:

<https://doi.org/10.1590/S0034-759020150207>.

MICHELOTTI, Fernando; SIQUEIRA, Hipólita. Financeirização das commodities agrícolas e economia do agronegócio no Brasil: notas sobre suas implicações para o aumento dos conflitos pela terra. **Semestre Económico**, v. 22, n. 50, p. 87-106, 2019. DOI: <https://doi.org/10.22395/seec.v22n50a5>.

MOONEY, Harold A.; DURAIAPPAH, Anantha; LARIGAUDERIE, Anne. Evolution of natural and social science interactions in global change research programs. **Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America**, [S. l.], v. 110, n. SUPPL. 1, p. 3665–3672, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1073/pnas.1107484110>.

PES BACKES, Danieli Artuzi et al. INOVAÇÃO SUSTENTÁVEL SEGUNDO O MODELO DOS CINCO ESTÁGIOS: ESTUDO MULTICASO. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, v. 10, n. 2, 2017. Disponível em: <<https://web.s.ebscohost.com/abstract?direct=true&profile=ehost&scope=site&authtype=crawler&jrnl=19843372&AN=127785564&h=ugLPJ0wCdp4UA6VVyAjjWpk40Brv3t%2byxJGBd027FzhJvTGQm0IAxq6ldm7GOQOxfKopZccPk%2fYVvqXUQqQkUQ%3d%3d&crl=c&resultNs=AdminWebAuth&resultLocal=ErrCrlNotAuth&crlhashurl=login.aspx%3fdirect%3dtrue%26profile%3dehost%26scope%3dsite%26authtype%3dcrawler%26jrnl%3d19843372%26AN%3d127785564>> Acesso em: 06/10/2021.

PIKETTY, Marie Gabrielle; POCCARD-CHAPUIS, René; DRIGO, Isabel; COUDEL, Emilie; PLASSIN, Sophie; LAURENT, François; THÁLES, Marcelo. Multi-level Governance of land use changes in the Brazilian Amazon: Lessons from Paragominas, State of Pará. **Forests**, [S. l.], v. 6, n. 5, p. 1516–1536, 2015. DOI: <https://doi.org/10.3390/f6051516>.

PORTER, M.E. (1980). *Estratégia Competitiva: Técnicas de Análise de Indústrias e Concorrentes*. A Imprensa Livre. Disponível em: <[https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=SxvCKIh706gC&oi=fnd&pg=PR15&dq=PORTER,+M.E.+\(1980\).+Estrat%C3%A9gia+Competitiva:+T%C3%A9nicas+de+An%C3%A1lise+de+Ind%C3%BAstrias+e+Concorrentes.+A+Imprensa+Livres.&ots=sX_SR39Pyg&sig=qq0fDBu59wVuvM1pj9YCRTrfRs#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=SxvCKIh706gC&oi=fnd&pg=PR15&dq=PORTER,+M.E.+(1980).+Estrat%C3%A9gia+Competitiva:+T%C3%A9nicas+de+An%C3%A1lise+de+Ind%C3%BAstrias+e+Concorrentes.+A+Imprensa+Livres.&ots=sX_SR39Pyg&sig=qq0fDBu59wVuvM1pj9YCRTrfRs#v=onepage&q&f=false)>. Acesso em 08/10/2021.

PORTO, Marcelo Firpo de Souza; SCHÜTZ, Gabriel Eduardo. Gestão ambiental e democracia: análise crítica, cenários e desafios. **Ciência & saúde coletiva**, v. 17, p. 1447-1456, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/csc/v17n6/v17n6a09.pdf>. Acesso em 08/10/2021.

RASCHE, Andreas. “A Necessary Supplement”. **Business & Society**, [S. l.], v. 48, n. December, p. 511–537, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1177/0007650309332378>.

ROS-TONEN, Mirjam AF et al. Landscapes of social inclusion: inclusive value-chain collaboration through the lenses of food sovereignty and landscape governance. **The European journal of development research**, v. 27, n. 4, p. 523-540, 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.1057/ejdr.2015.50>.

DESAFIOS E OPORTUNIDADES DAS ORGANIZAÇÕES AMAZÔNICAS NO PÓS PANDEMIA

ARTIGO CIENTÍFICO

TEMA 2: ADMINISTRAÇÃO II - GOVERNANÇA, SUSTENTABILIDADE E AMAZÔNIA

SEIXAS, Cristiana S. et al. Gestão compartilhada do uso de recursos pesqueiros no Brasil: elementos para um programa nacional. **Ambiente & Sociedade**, v. 14, p. 23-44, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-753X2011000100003>.

SOUSA, Adria Marielen Paz et al. COOPERATIVISM IN FOREST COMMUNITIES IN THE AMAZON: WHAT DO NON-MEMBERS SAY? 1. **Ambiente & Sociedade**, v. 22, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1809-4422asoc120r1vu19L4AO>.

SOUZA, José-Arilson et al. Análise dos custos ocultos na produção de queijo muçarela em uma cooperativa no cone sul de Rondônia. **Contaduría Universidad de Antioquia**, n. 74, p. 81-101, 2019. DOI: <https://doi.org/10.17533/udea.rc.n74a04>

STEFFEN, Will et al. The anthropocene: From global change to planetary stewardship. **Ambio**, [S. l.], v. 40, n. 7, p. 739–761, 2011. DOI: [10.1007/s13280-011-0185-x](https://doi.org/10.1007/s13280-011-0185-x).

VEIGA, JOÃO PAULO CÂNDIA; RODRIGUES, PIETRO CARLOS. Transnational Arenas, Public Policies And The Environment: The Case Of Palm In The Amazon. **Ambiente & Sociedade**, v. 19, p. 01-20, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/1809-4422ASOC132048V1942016>.

WOOD, THOMAZ JR.; MORAIS, Dafne O. C. Grandes Obras na Amazônia: Engajando Atores Sociais para Promover o Desenvolvimento Sustentável. **Journal of Contemporary Administration**, [S. l.], v. 25, n. 1, p. 181–196, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-7849rac2021200053.en>